

## O CINEMA DE TERROR NO CINE UFPEL: A EXIBIÇÃO DE *O EXORCISTA* (1973) COMO PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

VICENTE PEDRO DA SILVA NETO<sup>1</sup>; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vicenteneto590@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Lançado em 1973 e dirigido por William Friedkin, *O Exorcista* é considerado um marco do cinema de terror, notável por sua abordagem ousada e por efeitos especiais que, embora atualmente datados, permanecem icônicos. A obra se destaca não apenas pela importância histórica no gênero, mas também pela crítica ao dogmatismo religioso e pela consolidação de diversas convenções do horror cinematográfico. A narrativa acompanha Chris MacNeil (Ellen Burstyn), uma atriz que presencia mudanças inquietantes no comportamento de sua filha Regan (Linda Blair). Após tentativas médicas frustradas, a solução encontrada é um exorcismo conduzido pelos padres Damien Karras (Jason Miller) e Lankester Merrin (Max von Sydow).

A exibição de *O Exorcista* no Cine UFPel ocorreu em 4 de junho de 2025, às 19 horas, reunindo 82 espectadores, capacidade máxima da sala. A atividade integrou a programação do Cineclube Repulsa, realizada em parceria com o projeto Cine UFPel - sala universitária de cinema, vinculado aos cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas, sob coordenação do Prof. Roberto Cotta. Ambos os projetos configuraram ações de extensão universitária que promovem o acesso gratuito a obras cinematográficas selecionadas, contribuindo para a formação cultural da comunidade pelotense.

Desde sua consolidação no início do século XX, os cineclubes têm desempenhado um papel central na formação cultural, configurando-se como espaços de sociabilidade, crítica estética e difusão do cinema enquanto expressão artística e instrumento pedagógico (GUSMÃO, 2008). A prática cineclubista, ao promover o encontro entre espectadores para a exibição e discussão de filmes, revela-se uma estratégia potente de extensão universitária, pois amplia o alcance da produção acadêmica e fomenta a reflexão crítica da comunidade acerca de questões sociais, culturais e estéticas. Inserido nessa tradição, o Cine UFPel reafirma o papel histórico dos cineclubes como mediadores culturais, ao proporcionar acesso gratuito a obras cinematográficas cuidadosamente selecionadas e criar um espaço de diálogo que articula fruição artística, formação crítica e democratização do conhecimento.

Neste contexto, a escolha de *O Exorcista* tem como objetivo apresentar um clássico fundamental do terror contemporâneo e suscitar reflexões sobre um gênero que, embora aborde temas densos, exerce forte fascínio e promove experiências de entretenimento coletivas. A atividade não apenas garantiu o acesso a uma obra consagrada, mas também estimulou debates e trocas que transcendem a esfera do lazer, reafirmando o papel dos cineclubes na ampliação do repertório cinematográfico para além do circuito comercial e oferecendo ao público vivências culturais significativas (GUSMÃO, 2008).

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no método de observação participante. A participação direta nas sessões do Cineclube Repulsa, incluindo a exibição de *O Exorcista*, permitiu acompanhar as dinâmicas de recepção do público em um contexto de extensão universitária. Essa metodologia favorece uma compreensão sensível das práticas culturais, reduzindo interferências interpretativas externas e possibilitando a vivência do fenômeno em sua ocorrência.

A ação foi realizada presencialmente, com a exibição gratuita do filme seguida de debate aberto ao público no Cine UFPel. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais institucionais e de cartazes distribuídos pelo *campus* do Centro de Artes. A metodologia adotada se baseia em práticas extensionistas já consolidadas por cineclubs universitários brasileiros, como o Cineclube Veredas e o Cineclube UEMS – Cinema e Educação, que utilizam o cinema como instrumento de formação e inclusão (BORGES; MOURA, 2023).

O referencial teórico inclui autores que discutem as barreiras de acesso ao cinema e a importância da descentralização e democratização das exibições audiovisuais fora do circuito comercial como COSTA; OLIVEIRA (2024). Essas contribuições fundamentam a análise da ação extensionista do Cine UFPel e do cineclube Repulsa, destacando seu papel no fortalecimento do acesso cultural e da formação estética.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As sessões do Cine UFPel seguem o princípio do acesso gratuito e aberto à comunidade, com o objetivo de democratizar o cinema e fortalecer práticas culturais fora do circuito comercial. Contudo, conforme relatado pela equipe organizadora, não houve negociação formal dos direitos autorais para a exibição de *O Exorcista*, evidenciando as dificuldades e desafios enfrentados por cineclubs universitários diante das barreiras legais e mercadológicas que regem o setor audiovisual.

Esse cenário reforça as limitações impostas pelas lógicas comerciais, que restringem a diversidade e o acesso às obras exibidas (GUSMÃO, 2008). Ainda assim, a organização da sessão, realizada integralmente pelos estudantes do curso de Cinema e Audiovisual, possibilitou que a comunidade tivesse acesso a um clássico fundamental do cinema de terror, promovendo o fortalecimento do repertório cultural da comunidade.

A sessão ocorreu na sala Cine UFPel, com organização integral dos estudantes responsáveis pelo cineclube Repulsa. No dia do evento, a equipe realizou testes técnicos de projeção e som para garantir a qualidade da experiência audiovisual. Embora o início da sessão tenha sofrido atraso devido à alta demanda e aos procedimentos de controle de público, o elevado comparecimento confirmou o interesse da comunidade por experiências cinematográficas alternativas às salas comerciais.

Durante a exibição, observou-se grande envolvimento do público com a obra, ressaltando o potencial do cinema de terror clássico como ferramenta para a formação estética e apreciação coletiva. Ao final da sessão, foram sorteados pôsteres do filme entre os participantes, contribuindo para um encerramento participativo e entusiasta. Essa experiência remete a outras práticas extensionistas semelhantes, como o projeto Cineclube UEMS - Cinema e Educação, que demonstrou como sessões seguidas de discussões ampliam o entendimento da

linguagem audiovisual e estimulam práticas formativas tanto na universidade quanto em escolas públicas COSTA; OLIVEIRA, 2024).

Embora não tenha ocorrido a negociação formal de direitos autorais, a prática se sustenta em amparo institucional, comum em ações cineclubistas voltadas para fins educativos, conforme relatado em diversas experiências como as BORGES; MOURA (2023) e COSTA; OLIVEIRA (2024).

Esses resultados reforçam o papel dos cineclubs universitários como espaços ativos de mediação cultural. Conforme BORGES; MOURA (2023), o cinema não é apenas arte ou entretenimento, mas também meio pedagógico para provocar reflexões críticas e ampliar repertórios culturais. A iniciativa do Cineclube Repulsa, ao possibilitar o acesso a filmes como *O Exorcista*, contribui para fortalecer o cinema como prática formativa, acessível e coletiva.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A exibição de *O Exorcista* no Cine UFPel exemplifica como o cinema, inclusive o do gênero terror, pode ser incorporado às ações de extensão universitária de forma crítica, educativa e acessível. Essa experiência ressalta a importância da continuidade da sala universitária de cinema, que deve permanecer gratuita e aberta tanto à comunidade acadêmica quanto à população local, funcionando como um espaço de encontro cultural plural e democrático. O retorno positivo do público, refletido no elevado número de espectadores e na qualidade dos debates promovidos após a sessão, indica a relevância de manter e ampliar essas práticas, ressaltando que a participação ativa da comunidade acadêmica, em especial dos estudantes organizadores, é fundamental para a manutenção e o fortalecimento dessa rede de produção, circulação e extensão cultural.

Além disso, ao proporcionar o acesso a obras clássicas e de significativa relevância cultural, como *O Exorcista*, a iniciativa fomenta a formação estética e o pensamento crítico dos espectadores, ampliando seus repertórios culturais e promovendo uma interlocução entre o cinema e questões sociais contemporâneas. Essa mediação cultural, que vai além do simples consumo audiovisual, constitui-se em um espaço de aprendizagem coletiva, diálogo e reflexão, alinhando-se às diretrizes da extensão universitária que buscam a integração entre ensino, pesquisa e comunidade.

Conforme apontam GUSMÃO (2008), BORGES; MOURA (2023) e COSTA; OLIVEIRA (2024), o cinema permanece uma linguagem capaz de provocar reflexões críticas, ampliar horizontes culturais e fortalecer vínculos entre a universidade e a sociedade. Enquanto prática educativa, a exibição cinematográfica tem o potencial de democratizar o acesso à cultura e ampliar o repertório artístico da comunidade, especialmente em contextos onde o acesso ao circuito comercial é limitado ou restrito, como é o caso da cidade de Pelotas. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecer políticas públicas e institucionais que garantam a sustentabilidade e o fomento dessas iniciativas extensionistas, assegurando que o Cine UFPel continue a desempenhar papel vital na formação cultural, na promoção do diálogo social e na construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, G.R.; MOURA, C.H.G. Cineclube Veredas: o cinema como espaço de formação e diálogo. **Revista Diversidade e Educação**, v. 11, n. 2, 2023. Acessado em: 7 ago. 2025. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/download/18005/11550>.

COSTA, L.S.; OLIVEIRA, K.A.S. Cineclube UEMS – cinema e educação: uma experiência de extensão com projeção e discussão de filmes. **Revista Barbaquá**, v. 16, n. 32, 2024. Acessado em: 7 ago. 2025. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/8993>.

FRIEDKIN, William (Dir.). **O Exorcista**. [S.I.]: Warner Bros, 1973. Filme (122 min).

GUSMÃO, Milene. O desenvolvimento do cinema: o papel dos cineclubes para formação cultural. In: **ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2008. Acessado em: 7 ago. 2025. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult2008/14469.pdf>.